



B1

ISSN: 2595-1661

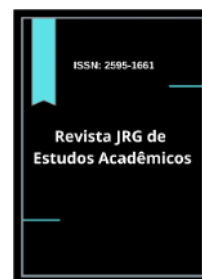
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A reconfiguração docente na era digital: desafios e possibilidades do e-learning na educação contemporânea

The reconfiguration of teaching practices in the digital age: challenges and possibilities of e-learning in contemporary education

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2219

ARK: 57118/JRG.v8i18.2219

Recebido: 03/65/2025 | Aceito: 06/06/2025 | Publicado on-line: 09/06/2025

Juarez Pinheiro dos Santos¹

<https://orcid.org/0000-0001-9975-9428>

<http://lattes.cnpq.br/9617059305011744>

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) Asunción, Paraguai

E-mail: juarezps1963@gmail.com



Resumo

O avanço das tecnologias digitais tem provocado uma profunda reconfiguração na atuação docente, especialmente no contexto da educação mediada pelo e-learning. Este artigo investiga como as práticas pedagógicas vêm sendo transformadas na era digital, explorando os desafios e as possibilidades que emergem desse cenário. A pesquisa, de natureza teórica, fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura recente, com foco nas dinâmicas formativas, nos modelos de ensino híbrido e nas estratégias mediadas por ambientes virtuais de aprendizagem. Os resultados evidenciam que o docente assume, cada vez mais, uma postura de mediador, articulador de saberes e facilitador de processos de aprendizagem personalizados e colaborativos. Contudo, persistem desafios significativos, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação continuada e desenvolvimento de metodologias pedagógicas alinhadas às demandas digitais. Conclui-se que, embora o caminho da transformação educativa seja irreversível, sua efetividade depende de ações planejadas, políticas institucionais robustas e do engajamento ativo dos profissionais da educação. Este cenário não apenas redefine o papel do professor, mas também amplia as possibilidades de construção de aprendizagens mais significativas, dinâmicas e alinhadas ao contexto sociotecnológico atual.

Palavras-chave: Docência digital. E-learning. Práticas pedagógicas. Inovação educacional.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Master of Science in Emerge) pela MUST University (2023), Florida-EUA.

Abstract

The advancement of digital technologies has led to a profound reconfiguration of teaching practices, particularly within the context of education mediated by e-learning. This article investigates how pedagogical practices have been transformed in the digital age, exploring both the challenges and the possibilities that arise from this scenario. This theoretical study is grounded in an integrative review of recent literature, focusing on formative dynamics, hybrid teaching models, and strategies mediated by virtual learning environments. The findings reveal that teachers are increasingly adopting the role of mediators, knowledge facilitators, and promoters of personalized and collaborative learning processes. However, significant challenges persist, such as the need for investment in infrastructure, ongoing professional development, and the design of pedagogical methodologies aligned with digital demands. The study concludes that although the path toward educational transformation is irreversible, its effectiveness depends on strategic planning, strong institutional policies, and the active engagement of education professionals. This scenario not only redefines the teacher's role but also expands the possibilities for constructing more meaningful, dynamic, and contextually relevant learning experiences in today's sociotechnological landscape.

Keywords: *Digital teaching. E-learning. Pedagogical practices. Educational innovation.*

1. Introdução

Vivemos um tempo em que as transformações tecnológicas redesenham, de forma acelerada, as dinâmicas sociais, os processos de trabalho e, inevitavelmente, os modos de ensinar e aprender. As fronteiras entre o mundo físico e o digital tornam-se cada vez mais tênues, exigindo que os profissionais da educação — sobretudo os docentes — desenvolvam competências que transcendam os modelos tradicionais de ensino.

A educação, nesse cenário, passa a dialogar intensamente com as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, especialmente no que diz respeito ao e-learning e às metodologias híbridas. Historicamente, os processos educativos estiveram vinculados a contextos relativamente estáveis, nos quais as funções docentes eram pautadas pela transmissão do conhecimento em ambientes presenciais, lineares e previsíveis.

Entretanto, assim como a revolução industrial redefiniu os parâmetros do trabalho e da formação há dois séculos, a atual convergência tecnológica redefine profundamente as práticas pedagógicas. A lógica da automação, da conectividade e da inteligência digital rompe com o paradigma da repetição e da estabilidade, exigindo dos professores uma constante ressignificação de seus saberes, práticas e relações com o conhecimento.

Esse movimento implica não apenas o domínio de ferramentas digitais, mas, sobretudo, uma mudança de perspectiva sobre o próprio papel do educador na sociedade contemporânea. O docente deixa de ser exclusivamente um transmissor de conteúdos para assumir uma função mais ampla, como mediador, curador de informações, facilitador de processos colaborativos e promotor de aprendizagens personalizadas.

Conforme apontam Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas, apoiadas pelas tecnologias digitais, não são apenas tendências pedagógicas, mas respostas necessárias aos desafios formativos deste século.

A adoção de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), como o Moodle, somada à expansão do ensino híbrido e das práticas de e-learning, tem provocado profundas reflexões sobre as práticas docentes. Estudos recentes (Costa, 2023; Silva; Teixeira Junior; Cordeiro, 2023) evidenciam tanto as potencialidades dessas ferramentas quanto os desafios associados à sua implementação, especialmente no que se refere à formação dos professores para atuar em ambientes digitais.

Esse contexto torna evidente uma tensão: se, por um lado, as tecnologias ampliam as possibilidades de acesso, personalização e inovação pedagógica, por outro, expõem lacunas na formação docente, seja no domínio técnico, seja na compreensão dos processos pedagógicos mediados digitalmente.

Diante desse cenário, emerge uma questão que mobiliza este estudo: como se reconfigura a atuação docente na era digital, e quais são os desafios e possibilidades que o e-learning oferece para a formação e prática pedagógica na educação atual?

Essa indagação se sustenta na percepção de que, embora a literatura aponte avanços significativos na adoção de recursos tecnológicos na educação (Aires; Aires, 2023; Bett; Tezza, 2025; Gherheș; Lăzăroiu, 2023), ainda persiste uma lacuna relevante no que diz respeito à compreensão das transformações identitárias, epistemológicas e metodológicas que atravessam o fazer docente nesse novo ecossistema educacional.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar de que maneira a era digital tem provocado uma reconfiguração do trabalho docente, com foco nas potencialidades e nos desafios do e-learning, na perspectiva da formação e da atuação pedagógica.

Ao realizar essa investigação, espera-se contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais sensíveis às exigências do presente, promovendo uma reflexão sobre as competências, os saberes e os valores necessários à docência em tempos de intensa transformação tecnológica.

Apesar da crescente produção sobre a reconfiguração docente em contextos digitais, poucos estudos integram de forma crítica as dimensões pedagógica, tecnológica e ética associadas à Inteligência Artificial na docência. Este artigo avança ao propor uma articulação dessas dimensões com base em um modelo analítico emergente e sensível às especificidades da formação superior.

2. Metodologia

Este estudo fundamenta-se na realização de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que se mostra particularmente adequada quando o objetivo é sintetizar, analisar criticamente e interpretar o estado da arte de determinado campo de investigação, permitindo a identificação de avanços, tensões, lacunas e tendências emergentes.]

A revisão concentrou-se na compreensão da reconfiguração docente na era digital, com ênfase nos desafios e possibilidades do e-learning no contexto da educação contemporânea, buscando articular as transformações nos modos de ensinar e aprender à luz da emergência das tecnologias digitais e das práticas pedagógicas inovadoras.

A construção do corpus teórico foi orientada por um processo rigoroso de busca, seleção e análise dos estudos, garantindo a validade e a fidedignidade dos achados. A escolha das bases de dados partiu de sua robustez, abrangência internacional e relevância na área da educação e das tecnologias aplicadas ao ensino.

Assim, foram consultadas as plataformas Scopus, Web of Science e SciELO, complementadas pelo repositório acadêmico Google Scholar, de modo a assegurar amplitude na identificação de publicações pertinentes, bem como diversidade de abordagens metodológicas e contextuais.

O delineamento das estratégias de busca foi pautado pela construção criteriosa de strings compostas por termos controlados e descritores livres, organizados com o auxílio de operadores booleanos para maximizar a recuperação de estudos alinhados ao objeto da pesquisa.

As expressões-chave que nortearam esse processo incluíram combinações dos seguintes termos: “reconfiguração docente”, “ensino digital”, “e-learning”, “metodologias ativas”, “educação superior” e “formação docente digital”. A formulação da string geral aplicável nas bases seguiu a lógica: (“digital teaching” OR “e-learning” OR “online education”) AND (“teacher professional development” OR “teacher digital skills” OR “teaching transformation”) AND (“higher education” OR “university”).

Foram realizadas adequações linguísticas às bases que operam em português, espanhol e inglês, ampliando, assim, a abrangência e a diversidade do material coletado.

Para assegurar a relevância e atualidade dos estudos, foram definidos critérios claros de inclusão e exclusão. Foram considerados elegíveis artigos publicados no intervalo temporal compreendido entre 2018 e 2025, de modo a refletir as discussões mais recentes, sobretudo aquelas que emergem no período pós-pandemia, quando os modelos de ensino híbrido, remoto e digital ganharam centralidade nas práticas educacionais.

Incluíram-se estudos que abordassem diretamente os processos de transformação da docência no contexto digital, especialmente aqueles que tratam da adoção de tecnologias, plataformas de e-learning, metodologias ativas e desenvolvimento de competências digitais docentes. Foram priorizados trabalhos com rigor metodológico comprovado, sejam de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, publicados em periódicos de reconhecida relevância acadêmica.

Foram excluídos os estudos cuja temática não dialogasse diretamente com o eixo central da investigação, bem como publicações que não estivessem disponíveis na íntegra, resumos de congressos, editoriais, opiniões não fundamentadas em pesquisa empírica e trabalhos cuja metodologia apresentasse limitações significativas em termos de validade e replicabilidade. Esse processo garantiu a construção de um corpus robusto, teórica e metodologicamente consistente.

O procedimento de coleta dos dados seguiu quatro etapas complementares. Inicialmente, foi realizada a identificação dos estudos mediante aplicação das strings nas bases selecionadas. Na sequência, procedeu-se à triagem dos resultados, com análise criteriosa dos títulos e resumos, à luz dos critérios previamente definidos.

Superada essa etapa, foi conduzida a leitura integral dos textos considerados potencialmente elegíveis, com o intuito de verificar sua aderência ao problema de pesquisa, à qualidade metodológica e à contribuição teórica oferecida. Por fim, consolidou-se o conjunto final de estudos, organizados em planilhas analíticas contendo informações como título, autores, periódico, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais achados e contribuições.

O processo de análise dos dados foi de natureza essencialmente qualitativa, orientado pela técnica de análise temática. A partir da leitura aprofundada dos textos, foram extraídas categorias analíticas que emergiram tanto de forma indutiva, a partir dos dados, quanto dedutiva, ancoradas no referencial teórico que sustenta esta pesquisa.

Foram mobilizados autores clássicos, como Piaget (1976), Vygotsky (2001), Papert (1980) e Freire (1996), cujas contribuições sobre desenvolvimento cognitivo, mediação, construção do conhecimento e autonomia permanecem fundamentais para compreender os processos de ensino e aprendizagem, mesmo em ambientes mediados por tecnologias.

Ao lado deles, dialogam-se pesquisas contemporâneas que discutem o papel das plataformas digitais, da inteligência artificial, da personalização da aprendizagem e dos desafios éticos e pedagógicos associados ao ensino digital (Bacich; Moran, 2018; Selwyn, 2022; Unesco, 2022; Aires; Aires, 2023; Bett; Tezza, 2025; Gherheș; Lăzăroiu, 2023).

Com o objetivo de assegurar transparência e reprodutibilidade, foi elaborado um fluxograma adaptado ao modelo PRISMA, que sintetiza visualmente todas as etapas do processo — desde a identificação inicial dos registros até a seleção final dos estudos que compõem o corpo da análise.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme modelo PRISMA, adaptado para esta revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora com base em PRISMA

Descrição da figura:

A figura apresenta um fluxograma adaptado ao modelo PRISMA, delineando de forma clara e sequencial as quatro etapas fundamentais do processo de revisão integrativa: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Por meio de setas conectivas e blocos organizados, o percurso metodológico evidencia o rigor aplicado na triagem e análise dos estudos, desde a busca inicial em bases de dados até a composição final do corpus analisado. A disposição visual favorece a compreensão da trajetória investigativa, conferindo transparência, reprodutibilidade e legitimidade científica ao processo de seleção bibliográfica adotado.

Esse fluxo metodológico expressa, de forma clara, o rigor aplicado em cada decisão tomada, garantindo, assim, a robustez dos achados e a credibilidade dos resultados apresentados.

Diante desse percurso metodológico, esta pesquisa não se limita à mera descrição do estado da arte, mas propõe uma análise crítica, contextualizada e propositiva, capaz de oferecer subsídios teóricos e práticos para repensar a formação e a atuação docente no cenário contemporâneo, profundamente marcado pela ubiquidade das tecnologias e pela emergência de novos ecossistemas de aprendizagem.

3. Referencial Teórico

2.1 A Docência em Transformação: Desafios Contemporâneos na Educação Superior

Nas últimas décadas, a docência no ensino superior tem se deparado com transformações profundas, impulsionadas tanto pelas mudanças sociotécnicas quanto pelas novas exigências formativas do século XXI. O avanço acelerado das tecnologias digitais, aliado à emergência de uma sociedade cada vez mais orientada pela informação e pelo conhecimento, tensiona modelos pedagógicos tradicionais, exigindo do docente uma ressignificação de seu papel, de suas práticas e de suas competências (Belloni, 2020; Moran, 2022).

O paradigma instrucionista, centrado na transmissão de conteúdos, cede gradativamente espaço a abordagens mais dialógicas, colaborativas e centradas no estudante. Nesse contexto, o professor deixa de ser mero transmissor de saberes e passa a assumir funções mediadoras, curatoriais e, sobretudo, de designer de experiências de aprendizagem (Valente; Mattar, 2019).

Tal transição demanda o desenvolvimento de competências digitais, pedagógicas e socioemocionais que extrapolam as tradicionais exigências da carreira docente (Schleicher, 2021).

Esse movimento, contudo, não se dá de maneira linear ou isenta de tensões. Estudos apontam que muitos docentes ainda enfrentam desafios significativos para integrar de forma crítica e criativa as tecnologias digitais aos seus processos pedagógicos (Selwyn, 2022; Lima; Pretto, 2021).

As resistências não são apenas de ordem técnica, mas atravessam dimensões culturais, epistemológicas e éticas, evidenciando a necessidade de políticas institucionais de formação continuada robustas e sensíveis à complexidade desse processo (Belloni; Mattar, 2021).

2.2 Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas: Uma Interface Necessária

A emergência das metodologias ativas no cenário da educação superior se articula diretamente às possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais. Fundamentadas nos princípios do construtivismo e do sociointeracionismo, tais metodologias deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

O uso intencional de tecnologias — plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de colaboração síncrona e assíncrona, além de recursos de inteligência artificial — potencializa práticas pedagógicas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, em problemas e em desafios, bem como estratégias híbridas que integram presencialidade e virtualidade de maneira fluida e significativa.

Nesse contexto, plataformas como o Moodle destacam-se pela flexibilidade que oferecem, possibilitando a personalização do ensino e a mediação dinâmica entre

docentes e discentes, o que favorece processos colaborativos e autônomos no ambiente digital (Santos et al., 2025; Hodges et al., 2020; Mattar, 2021).

Contudo, a adoção das metodologias ativas mediadas por tecnologias não se resume à mera instrumentalização da prática docente. Ela requer uma mudança paradigmática, na qual os processos de ensino-aprendizagem passam a ser concebidos como ecossistemas dinâmicos, colaborativos e orientados à resolução de problemas reais e contextualizados.

Nesse sentido, o papel do docente se expande, requerendo competências que vão além da transmissão de conteúdos, incluindo o planejamento intencional, a facilitação de processos, o acompanhamento contínuo e a avaliação formativa.

Tais práticas devem estar alinhadas, de forma sensível e crítica, às affordances tecnológicas — ou seja, às possibilidades de ação oferecidas pelas tecnologias digitais, conforme percebidas e ativadas pelos usuários —, bem como às demandas pedagógicas e às singularidades dos estudantes.

2.3 Inteligência Artificial na Educação: Potencialidades e Desafios Éticos

Mais recentemente, a inserção da inteligência artificial (IA) na educação inaugura um novo horizonte de possibilidades e desafios. Ferramentas baseadas em IA — como tutores inteligentes, sistemas de recomendação, análise preditiva e geração automatizada de conteúdo — estão redesenhando práticas pedagógicas, modelos avaliativos e até os próprios currículos (Holmes et al., 2022; Zawacki-Richter et al., 2019).

Se, por um lado, a IA oferece suporte à personalização da aprendizagem, ao feedback instantâneo e à análise de dados educacionais em larga escala, por outro, suscita questões éticas, epistêmicas e políticas que precisam ser cuidadosamente debatidas. Temas como privacidade de dados, vieses algorítmicos, transparência dos sistemas e impactos sobre a autonomia docente emergem como pautas inadiáveis no debate contemporâneo (Selwyn, 2022; Holoniq, 2023).

Nesse cenário, o docente não apenas precisa compreender as funcionalidades das tecnologias baseadas em IA, mas, sobretudo, desenvolver uma postura crítica e ética frente ao seu uso. Isso implica uma atuação reflexiva que articule saberes pedagógicos, tecnológicos e éticos, promovendo práticas educacionais que sejam, simultaneamente, inovadoras, inclusivas e socialmente responsáveis (Mattar, 2023; Schleicher, 2023).

4. Resultados e Discussão

A análise dos dados revelou um cenário de reconfiguração profunda da atuação docente frente às demandas da educação digital contemporânea, particularmente no contexto do e-learning.

Emergiram três categorias analíticas centrais: (a) Competências Digitais e Ressignificação do Papel Docente, (b) Desafios Estruturais e Pedagógicos no Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e (c) Possibilidades Formativas, Inovação e Personalização da Aprendizagem

4.1 Competências Digitais e Ressignificação do Papel Docente

Os resultados indicam que a transformação digital impôs aos docentes não apenas a apropriação de ferramentas tecnológicas, mas sobretudo uma revisão epistemológica de suas práticas pedagógicas. Tal constatação dialoga diretamente com as proposições de Bacich e Moran (2018), que defendem a emergência de um professor-curador, capaz de articular saberes, mídias e metodologias de forma crítica e criativa.

Nesse sentido, observa-se que a docência na contemporaneidade transcende a mera mediação de conteúdos, demandando competências digitais complexas, literacias múltiplas e sensibilidade para desenhar experiências de aprendizagem colaborativas, personalizadas e centradas no estudante (Aires; Aires, 2023; Gherheș; Lăzăroiu, 2023). A teoria da distância transacional, proposta por Moore (1993), revela-se especialmente pertinente, ao iluminar as tensões entre autonomia discente, diálogo pedagógico e estrutura dos cursos na modalidade online.

4.2 Desafios Estruturais e Pedagógicos no Uso de AVAs

Os dados também apontam para limitações objetivas e subjetivas na adoção dos AVAs, sobretudo do Moodle, amplamente citado pelos docentes como ambiente de referência. Fatores como resistência à inovação, escassez de formação continuada, dificuldades na gestão do tempo e desafios no desenho instrucional foram recorrentes, corroborando os achados de Costa (2023) e Bett e Tezza (2025).

Além disso, emergem críticas à lógica tecnicista que, por vezes, subordina a dimensão pedagógica à operacionalização das plataformas (Flores et al., 2008; Silva; Teixeira Junior; Cordeiro, 2023). Nesse aspecto, a reflexão de Maraschin e Axt (1999) permanece atual, ao problematizar o “enigma da tecnologia” na formação docente — uma tensão permanente entre a promessa emancipatória do digital e suas limitações concretas.

4.3 Possibilidades Formativas, Inovação e Personalização da Aprendizagem

Paralelamente aos desafios, os dados sinalizam avanços significativos no uso de estratégias inovadoras, como metodologias ativas, ensino híbrido, gamificação e learning analytics, especialmente quando integradas intencionalmente aos processos formativos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015; Porto; Battestin, 2022; Porto; Dias; Battestin, 2023).

Observa-se, ainda, uma crescente valorização da personalização do ensino mediado por tecnologia, potencializando processos de aprendizagem significativa (Aires; Aires, 2023). Essa perspectiva conecta-se às contribuições de Piaget (1976) e Vygotsky (2001), ao enfatizar que a mediação pedagógica — mesmo no ambiente virtual — permanece central para a construção de sentidos, na medida em que promove zonas de desenvolvimento proximal.

Por outro lado, faz-se necessário destacar que a inovação tecnológica, por si só, não garante transformação pedagógica. Como alerta Freire (1996), a centralidade da prática educativa reside no compromisso ético, dialógico e emancipador, o que exige que as tecnologias sejam compreendidas como meios e não como fins.

4.4 Síntese Interpretativa

De forma sintética, os achados deste estudo convergem com a literatura recente (Garcia *et al.*, 2023; UNESCO, 2022) ao evidenciar que a reconfiguração docente na era digital exige uma articulação sofisticada entre saberes pedagógicos, domínio tecnológico e sensibilidade sociocultural.

Se, por um lado, os dados revelam avanços na apropriação de recursos digitais e na diversificação metodológica, por outro, persistem desafios estruturais — tanto institucionais quanto formativos — que tensionam a efetividade dos processos de ensino-aprendizagem no e-learning.

Em termos conceituais, o cenário que se delineia é aquele de uma ecologia de saberes (Bateson, 1981), na qual o docente transita entre múltiplos papéis: facilitador, designer de experiências, mediador cognitivo e agente ético. Essa condição híbrida, embora desafiadora, abre possibilidades para práticas pedagógicas mais inclusivas, flexíveis e centradas no protagonismo discente.

5. Considerações Finais

A reconfiguração docente na era digital, marcada pela ascensão do e-learning, impõe desafios substantivos, mas também revela um campo fértil de possibilidades para a educação contemporânea. O cenário atual exige que a prática pedagógica transcenda a lógica da mera transmissão de conteúdo, deslocando o papel do professor para o de mediador, curador de saberes e parceiro intelectual no processo de construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, o ambiente virtual de aprendizagem não se limita a ser um repositório de informações, mas se constitui como um ecossistema dinâmico que favorece a personalização do ensino (Aires; Aires, 2023), a mediação ativa (Bacich; Moran, 2018) e a promoção de experiências formativas mais alinhadas às demandas do século XXI. Assim, o docente é convocado a ressignificar suas práticas, adotando posturas reflexivas e críticas sobre sua atuação, em permanente diálogo com as tecnologias digitais e os paradigmas emergentes da educação híbrida (Bacich; Neto; Trevisani, 2015; UNESCO, 2022).

Formar-se para este novo cenário implica, portanto, desenvolver competências digitais, pedagógicas e socioemocionais, bem como estar disposto a questionar modelos tradicionais, reconstruir percursos e assumir a incerteza como parte constitutiva dos processos educativos (Freire, 1996; Bateson, 1981).

Nesse percurso, plataformas como o Moodle, aliados a estratégias de gamificação (Porto; Battestin, 2022) e learning analytics (Porto; Dias; Battestin, 2023), tornam-se aliados estratégicos na promoção de aprendizagens mais engajadoras, colaborativas e centradas no estudante.

Por fim, compreender o e-learning como fenômeno complexo exige mais do que o domínio técnico: exige uma mudança de paradigma educacional que reconheça a interdependência entre sujeitos, saberes e tecnologias (Vygotsky, 2001; Moore, 1993).

Cabe, portanto, aos docentes da era digital não apenas apropriar-se das ferramentas tecnológicas, mas sobretudo reinventar a própria essência da docência. É um convite a expandir horizontes — de atuação, de escuta, de diálogo — e construir um projeto educativo que seja verdadeiramente inclusivo, sustentável e humanizado.

Essa missão ressoa com a proposta da UNESCO (2022) por um novo contrato social para a educação, no qual ensinar e aprender se entrelaçam em um movimento contínuo de transformação e esperança.

Referências

- AIRES, J. P.; AIRES, S. B. K. Personalização do ensino: aprendizagem significativa potencializada pelo ensino adaptativo. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. 12308–12325, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-194>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1719>. Acesso em: 21 maio 2025.
- BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book.

BATESON, G. *Passos hacia una ecología de la mente*. Buenos Aires: Editorial Planeta, 1981.

BETT, A.; TEZZA, R. Fatores que influenciam a aceitação do m-learning da aprendizagem em estruturas do ensino superior da modalidade educação a distância – EAD. *EaD em Foco*, v. 15, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2495>.

COSTA, J. F. C. *O Moodle nosso de cada dia: aceitação tecnológica em aulas híbridas no ensino superior privado*. 2023. Dissertação (Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31367>. Acesso em: 20 maio 2025.

FLORES, P. Q.; FLORES, A.; ESCOLA, J. A plataforma Moodle no 1º ciclo do ensino básico e no ensino superior. In: COSTA, F. et al. (Orgs.). *Comunidades de aprendizagem Moodle. Actas do encontro CaldasMoodle'08*. Monte da Caparica: Educom, 2008. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6398/1/ART_Paula_Flores_2008.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. V. B.; HENKLAIN, M. H. O.; MORAES, M. S.; ALVES, R. C. M. Ensino remoto emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e124612, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/G8Gjnrrm4Ry4Mp35BJk7yQb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

GHERHEȘ, C.; LĂZĂROIU, G. The role of e-learning platforms in a sustainable higher education: a cross-continental analysis of impact and utility. *Sustainability*, v. 15, n. 7, p. 3032, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15073032>.

MAGNAGNAGNO, C. C.; RAMOS, M. P.; OLIVEIRA, L. M. P. Estudo sobre o uso do Moodle em cursos de especialização a distância da Unifesp. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 4, p. 507-513, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0507.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

MARASCHIN, C.; AXT, M. O enigma da tecnologia na formação docente. In: SANTOS, G. L. *Formação continuada e à distância via rede de computadores: solução viável para atualização científico-tecnológica de professores das Instituições Federais de Formação Tecnológica*. *Tecnologia Educacional*, v. 25, n. 134-135, p. 12-18, jan./abr. 1999.

MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEGLEY, J. C. (Ed.). *Theoretical principles of distance education*. New York: Routledge, 1993. p. 22-38.

PAPERT, S. *Mindstorms: children, computers, and powerful ideas*. 1. ed. New York: Basic Books, 1980.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

PORTO, B.; BATTESTIN, V. Tendências das propostas de gamificação no Moodle: uma revisão sistemática. *EaD em Foco*, v. 12, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1682>.

PORTO, B.; DIAS, D. M.; BATTESTIN, V. Tendências de Learning Analytics em Moodle: uma revisão sistemática. *EaD em Foco*, v. 13, n. 1, p. e2070, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2070>.

SANTOS, J. P. dos; CRUZ, R. C. das V. da; CRUZ, H. N. da; SOUZA, A. W. de; BASTOS, V. C.; ALMEIDA, M. G.; QUEIROZ, C. C. da S. F.; DURREWALD, M. R. G.; OLIVEIRA, M. I. C. de; BARBOSA, V. J. R. Plataforma digital Moodle e a flexibilidade e-learning no ensino aprendizagem. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e8476, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n5-127. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8476>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, L. D.; TEIXEIRA JUNIOR, W.; CORDEIRO, S. P. R. L. *Moodle na prática 2023-2024: formação de professores para ensino presencial e a distância em AVA. Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-249>.

UNESCO. *Reimaginar juntos os nossos futuros: um novo contrato social para a educação*. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385359_por. Acesso em: 20 maio 2025.

UNESCO. *Repensar a educação híbrida após a pandemia*. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385359_por. Acesso em: 20 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.